



Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas

(Portaria nº 229/2021- GCG, publicada em DOE nº 1614 de 13 de Julho de 2021)

INSTRUÇÃO TÉCNICA Nº 30/2021

Parte 1: Fogos de Artifício

SUMÁRIO

- 1** Objetivo
- 2** Aplicação
- 3** Referências normativas e bibliográficas
- 4** Definições
- 5** Classificação dos fogos de artifícios
- 6** Comércio temporário de fogos de artifício (**barracas temporárias**)
- 7** Comércio permanente de fogos de artifício
- 8** Documentação

ANEXOS

- A.** Detalhamento da barraca
- B.** Termo de responsabilidade - barraca tipo 1
- C.** Termo de responsabilidade - barraca tipo 2

1. OBJETIVO

Estabelecer as condições necessárias de segurança contra incêndios em edificações destinadas ao comércio de fogos de artifício no varejo, atendendo ao previsto no Código de Segurança Contra Incêndio Emergência no Estado de Alagoas – COSCIE.

2. APLICAÇÃO

2.1. Esta Instrução Técnica (IT) aplica-se exclusivamente às ocupações destinadas ao comércio varejista de fogos de artifício.

2.2. Não se aplica aos locais de fabricação, manipulação e/ou depósitos de fogos de artifício de qualquer classificação.

2.3. Não se aplica às ocupações que tenham pólvora, compostos pirotécnicos, ou explosivos de qualquer espécie a granel, para manipulação ou não.

2.4. Não se aplica a apresentações de pirotecnia, devendo ser consultada a IT 30 – Parte 2: Espetáculos Pirotécnicos.

3. REFERÊNCIAS NORMATIVAS E BIBLIOGRÁFICAS

Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal.

Decreto nº 3.665, de 21 de novembro de 2000. Dá nova redação ao Regulamento para Fiscalização de Produtos Controlados (R-105).

Lei nº 9.605, de 12 de dezembro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas, derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR IEC 60079-1** Atmosferas explosivas.

_____. **NBR 5410** - Instalações elétricas de baixa tensão.

_____. **NBR IEC 60079-14** – Equipamentos elétricos para atmosferas explosivas.

_____. **NBR 5419** - Sistema de proteção contra descargas elétricas atmosféricas.

_____. **NBR 7500** - Símbolos de riscos e manuseios para o transporte e armazenamento de material – simbologia.

Portaria do Departamento Logístico do Exército Brasileiro nº 8, de 29 de outubro de 2008 (Normas reguladoras dos fogos de artifícios, artifícios pirotécnicos e artefatos similares).

REG/T-02 do Exército Brasileiro - Regulamento técnico de fogos de artifício, pirotécnicos, artifícios pirotécnicos a artefatos similares.

4. DEFINIÇÕES

4.1. Além das definições constantes da IT 04 – Terminologia de segurança contra incêndio e símbolos gráficos, aplicam-se as definições específicas abaixo:

4.1.1. Acessório explosivo: engenho não muito sensível, de elevada energia de ativação, que tem por finalidade fornecer energia suficiente à continuidade de um trem explosivo e que necessita de um acessório iniciador para ser ativado.

4.1.2. Acessório iniciador: engenho muito sensível, de pequena energia de ativação, cuja finalidade é proporcionar a energia necessária à iniciação de um trem explosivo.

4.1.3. Área de Segurança: limites mínimos de afastamento que deverão ser obrigatoriamente adotados segundo a legislação vigente.

4.1.4. Artifício pirotécnico: designação comum de peças pirotécnicas preparadas para transmitir a inflamação e produzir luz, ruído, incêndios ou explosões, com finalidade de sinalização, salvamento ou emprego especial em operações de combate.

- 4.1.5. Barricada:** é uma barreira natural ou artificial que protege as edificações vizinhas, quando de acidente com fogos de artifício estocados.
- 4.1.6. Categoria controle:** qualifica o produto controlado pelo Exército segundo o conjunto de atividades a ele vinculadas e sujeitas a controle, dentro do seguinte universo: fabricação, utilização, importação, exportação, desembaraço alfandegário, tráfego, comércio ou outra atividade que venha a ser considerada.
- 4.1.7. Certificado de Registro (CR):** documento hábil que autoriza as pessoas físicas ou jurídicas à utilização industrial, armazenagem, comércio, exportação, importação, transporte, manutenção, recuperação e manuseio de produtos controlados pelo Exército.
- 4.1.8. Comércio de fogos de artifício:** local destinado à venda de fogos de artifício.
- 4.1.9. Composição pirotécnica:** é uma mistura química de estado predominantemente sólido, capaz de produzir uma reação química exotérmica controlada, independente e autossuficiente, que resulta em calor, gás, som, luz ou uma combinação destes efeitos, cujo fim é o entretenimento.
- 4.1.10. Deflagração:** fenômeno característico dos chamados baixos explosivos, que consiste na autocombustão de um corpo (composto de combustível, comburente e outros), em qualquer estado físico, o qual ocorre por camadas e a velocidades controladas (de alguns décimos de milímetros até 400 m/s).
- 4.1.11. Detonação:** fenômeno característico dos chamados altos explosivos que consiste na auto propagação de uma onda de choque através de um corpo explosivo, transformando-o em produtos mais estáveis, com liberação de grande quantidade de calor cuja velocidade varia de 1000 a 8500 m/s.
- 4.1.12. Depósito:** estabelecimento com atividade exclusiva de armazenamento, em espaço apropriado, de materiais pirotécnicos.
- 4.1.13. Embalagem:** elemento ou conjunto de elementos destinados a envolver, conter ou proteger produtos durante sua movimentação, transporte, armazenamento, comercialização ou consumo.
- 4.1.14. Estoque ou área de armazenamento:** local da edificação destinado ao acondicionamento ordenado, em espaço apropriado, de fogos de artifício permitidos para o comércio.
- 4.1.15. Explosão:** é um violento arrebatamento ou expansão, normalmente causado por detonação ou deflagração de um explosivo, ou ainda, pela súbita liberação de pressão de um corpo com acúmulo de gases.
- 4.1.16. Explosão em massa:** aquela que afeta virtualmente toda a carga de maneira instantânea.
- 4.1.17. Explosivo:** tipo de matéria que, quando iniciada, sofre decomposição muito rápida em produtos mais estáveis, com grande liberação de calor e desenvolvimento súbito de pressão.
- 4.1.18. Fogos de artifício:** peças pirotécnicas com propriedade para produzir ignição para produção de luz, ruído, chamas ou explosões, empregadas normalmente em festividades.
- 4.1.19. Grau de restrição:** qualifica o grau de controle exercido pelo Exército, segundo as atividades fiscalizadas.
- 4.1.20. IEFA:** Inventário de Estoque de Fogos de Artíficos.
- 4.1.21. Isolamento:** medida de segurança obrigatória para separação do público por meio de material apropriado (cordões de isolamento, cavaletes, cones, alambrados, fitas etc.), da área de execução, antes e após o show.
- 4.1.22. Manuseio de produto controlado:** trato com produto controlado com finalidade específica, como por exemplo, sua utilização, manutenção e armazenamento.
- 4.1.23. Produto controlado pelo Exército e/ou Polícia Civil:** produto que, devido ao seu poder de destruição ou outra propriedade, deva ter seu uso restrito a pessoas físicas e jurídicas legalmente habilitadas, capacitadas técnica, moral e psicologicamente, de modo a garantir a segurança social e militar do País.
- 4.1.24. Razão social:** nome usado pelo comércio ou indústria (pessoa física ou jurídica) no exercício das suas atividades.
- 4.1.25. Título de Registro (TR):** documento hábil que autoriza a pessoa jurídica à fabricação de produtos controlados pelo Exército.

4.1.26. Uso permitido: a designação “de uso permitido” é dada aos produtos controlados pelo Exército, cuja utilização é permitida a pessoas físicas em geral, bem como as pessoas jurídicas, de acordo com a legislação normativa do Exército.

4.1.27. Uso restrito: a designação “de uso restrito” é dada aos produtos controlados pelo Exército que só podem ser utilizados pelas Forças Armadas ou, autorizadas pelo Exército a algumas instituições de segurança, pessoas jurídicas habilitadas e pessoas físicas habilitadas.

5. CLASSIFICAÇÃO DOS FOGOS DE ARTIFÍCIOS

5.1. Os fogos de artifício e de estampido, considerados permitidos, classificam em:

5.1.1. Classe A

- a) fogos de vista, sem estampido;
- b) fogos de estampido que contenham até 20 cg (vinte centigramas) de pólvora ou massa explosiva por artefato pirotécnico.

5.1.2. Classe B

- a) artefatos pirotécnicos que contenham entre 21 cg (vinte e um centigramas) a 25 cg (vinte e cinco centigramas) de pólvora ou massa explosiva, por peça.

5.1.3. Classe C

- a) artefatos pirotécnicos que contenham entre 26 cg (vinte e seis centigramas) a 6 g (seis gramas) de pólvora ou massa explosiva, por tubo;
- b) artigos denominados por bombas de riscar, ou acender, também chamados por morteiros, para apoio no chão, contendo o máximo de 2 g (dois gramas) de pólvora ou massa explosiva, por peça.

5.1.4. Classe D

- a) foguetes, com ou sem flecha (artigo de ar), cujas bombas contenham mais de 6 g (seis gramas) de massa explosiva ou pólvora;
- b) morteiro de estampido de qualquer calibre fixado ao solo, desde que projetado por meio de tubo metálico ou de papelão, cuja bomba contenha mais de 6 g (seis gramas) de pólvora ou massa explosiva;
- c) salvas de tiro, usadas em festividades, desde que cada bomba contenha mais de 6 g (seis gramas) de pólvora ou massa explosiva;
- d) peças pirotécnicas, presas em armações especiais usadas em espetáculos pirotécnicos;
- e) artigos denominados por bombas de riscar, ou de acender, também chamados por morteiros, para apoio no chão, contendo mais de 2 g (dois gramas) de massa de estampido, por peça.

5.1.5. Os fogos de artifício, também, serão classificados conforme os seguintes critérios da ONU:

- a) **1.1G:** aqueles que apresentam risco de explosão em massa e/ou projeção, considerando que uma explosão em massa é a que afeta, virtualmente, toda a carga, de maneira praticamente instantânea;
- b) **1.2G:** aqueles que apresentam risco de projeção e fragmentos, mas sem risco de explosão em massa;
- c) **1.3G:** aqueles que apresentam risco de fogo, com pequeno risco de explosão e/ou de projeção, mas sem risco de explosão em massa;
- d) **1.4G:** aqueles que não apresentam risco significativo e, eventualmente, em caso de ignição ou iniciação, os efeitos ficam confinados, predominantemente, à embalagem, não promovem projeção de fragmentos de dimensões apreciáveis ou a grande distância e que um fogo externo não provoque explosão instantânea de, virtualmente, todo o conteúdo de uma embalagem coletiva (embalagem externa).

6. COMÉRCIO TEMPORÁRIO DE FOGOS DE ARTIFÍCIO (BARRACAS TEMPORÁRIAS)

A venda temporária de fogos de artifício poderá ser exercida em Barracas em áreas autorizadas pelo Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas de acordo com os requisitos estabelecidos nesta Instrução Técnica.

6.1. Classificação das barracas temporárias

6.1.1. As Barracas Temporárias devem ser instaladas em pontos fixos e serão classificadas de acordo com a área, classe de artefato pirotécnico e estoque máximo permitido:

- a) Tipo 1 – Barraca de área máxima de 16,0 m² (dezesseis metros quadrados), com estoque máximo de 3,0m³ (três metros cúbicos) de fogos classe A, B e C (uso permitido), não sendo permitidos fogos de Classe D;
- b) Tipo 2 – Barraca de área máxima de 40,0 m² (quarenta metros quadrados), com estoque máximo de 6,0 m³ (seis metros cúbicos) de fogos classe A, B, C (uso permitido) e D (uso permitido).

6.1.2. As Barracas Temporárias deverão ser construídas com paredes em alvenaria ou metálica, com piso liso (antifáisca) e cobertura em telha com proteção metálica prolongada um metro a frente do estoque (ver detalhe no anexo A).

6.1.2.1. O fundo das barracas temporárias, onde são inseridas a prateleiras com o estoque dos fogos, devem ser em parede cega, sendo proibido qualquer tipo de abertura.

6.1.2.2. As laterais das barracas temporárias podem possuir janelas de ventilação que permitam abertura e fechamento quando necessário, desde que sua largura não ultrapasse 50% do lado da barraca e possua ângulo máximo de abertura de 45° ,

6.1.2.3. As barracas temporárias devem ser protegidas de forma que os fogos permaneçam estocados durante todo o período autorizado para comercialização.

6.2. Distâncias de segurança das barracas temporárias

6.2.1. Nas Barracas Temporárias não será permitido o comércio a menos de:

- a) 100,0 m de distância de depósitos de inflamáveis ou explosivos;
- b) 50,0 m de distância de postos de abastecimento de combustíveis (com tanques enterrados);
- c) 30,0 m de distância de estádios, feiras livres, parques de diversões, circos, locais de grande afluência de público, hospitais e prédios tombados;
- d) 15,0 m de distância para chamas abertas e assemelhadas;
- e) 3,0 m de distância para arruamentos sem estacionamento de veículos;

6.2.1.1. Deve haver barreiras físicas fixas que impeçam a aproximação de veículos junto às barracas.

6.2.1.2. Fica proibida a comercialização de fogos de artifício em barracas dentro de lugares fechados.

6.2.1.3. Para as demais edificações as distâncias das Barracas serão de no mínimo 15,0 m, desde que não tenham sido julgadas impróprias por Comissão Técnica.

6.2.1.4. A disposição de Barracas em paredes cegas pode ser considerada como isolamento de risco, não necessitando o cumprimento do parágrafo anterior, desde que não julgado impróprio por Comissão Técnica.

6.2.2. As Barracas Temporárias deverão possuir isolamento de risco entre si de acordo com os seguintes requisitos:

- a) As Barracas Tipo 1 deverão estar dispostas com distância entre si de no mínimo de 2,0m.
- b) As Barracas Tipo 2 deverão estar dispostas com distância entre si de no mínimo de 3,0m.

6.2.2.1. As Barracas não poderão estar dispostas uma de frente a outra.

6.2.2.2. As aberturas laterais (portas e janelas) das Barracas devem estar dispostas de forma a não permitir que um artefato de uma barraca adentre na barraca vizinha.

6.2.2.3. Os corredores entre as Barracas deverão estar desobstruídos, sem qualquer material combustível, de forma a facilitar possível evacuação do local.

6.2.2.4. Nas Barracas, o público consumidor não poderá ter acesso aos fogos.

6.3. Estoque dos artefatos nas barracas temporárias

6.3.1. Nas Barracas Temporárias os artefatos estocados deverão possuir afastamento mínimo de 15 cm (centímetros) do piso, 10 cm das paredes e 50 cm do teto, sendo o empilhamento máximo de 2,00m de altura.

6.3.1.1. Nas Barracas Tipo 1 a bitola dos fogos deverá ser limitada a 1" (uma polegada).

6.3.1.2. Nas Barracas Tipo 2 a bitola dos fogos deverá ser limitada a 2" (duas polegadas).

6.3.2. Os fogos devem ser comercializados em suas respectivas caixas de acordo com o fabricante, sendo proibida a venda de fogos à granel.

6.4. Medidas Preventivas nas barracas temporárias

6.4.1. Deve haver proteção mínima contra incêndio utilizando:

- a) 01 (um) extintor de Pó ABC com capacidade extintora mínima de 2A:20BC para as Barracas Tipo 1;
- b) 02 (dois) extintores, sendo um de Pó ABC com capacidade extintora mínima 2A:20BC e outro de Água Pressurizada com capacidade extintora de no mínimo 10A para as Barracas Tipo 2.

6.4.2. Além da sinalização de orientação e dos extintores, as prateleiras e os balcões de venda de fogos de artifício devem ser dotados de sinalização de advertência quanto à proibição de fumar ou provocar qualquer tipo de chama ou centelha, com os indicativos: "Perigo", "É Proibido Fumar", "É Proibido Estacionar" e "Proibido soltar fogos".

6.4.3. Nas Barracas Temporárias, as instalações elétricas deverão obedecer aos requisitos da IT 41 - Inspeção visual em Instalações elétricas de baixa tensão.

6.4.4. Os funcionários das Barracas Temporárias devem possuir treinamento de formação de brigada de acordo com a IT 17 – Brigada de Incêndio.

6.5. Regularização das barracas temporárias

6.5.1. As Barracas Tipo 1 devem solicitar ao CBMAL vistoria prévia para instalação e funcionamento, assinando termo de responsabilidade (Anexo B) que será avaliado de acordo com os requisitos e exigências desta Portaria, necessitando de Processo de Segurança Contra Incêndio e Emergências se enquadrando como Processo Simplificado.

6.5.1.1. Para as Barracas Tipo 1 será colhida a taxa de vistoria, e os procedimentos serão executados pela Organização Bombeiro Militar – OBM de origem da região.

6.5.1.2. O documento que autoriza o funcionamento das Barracas (Tipo 1) será o Alvará Simplificado do Corpo de Bombeiros - ASCB.

6.5.2. Para as Barracas Tipo 2 será exigido Processo de Segurança Contra Incêndio e Emergência se enquadrando como Processo Técnico, elaborado por profissional habilitado de acordo com o Código de Segurança contra Incêndio e Emergências – COSCIE, sendo avaliado por análise técnica para permitir a instalação e vistoria técnica com emissão de AVCB para autorizar a venda dos fogos.

6.5.2.1. Para as Barracas Tipo 2 o PSCIE deverá passar por análise técnica, não sendo permitida a instalação enquanto não houver a aprovação do Processo Técnico com emissão do Alvará de Construção do Corpo de Bombeiros – ACCB.

6.5.2.2. Apenas aprovação do Processo Técnico com emissão do ACCB não autoriza a comercialização de fogos nas Barracas Tipo 2.

6.5.2.3. Após a montagem e instalação da Barraca Tipo 2, o responsável deverá solicitar a vistoria técnica para verificação da execução das medidas de segurança. Na solicitação da vistoria, deverá ser apresentado o Termo de Responsabilidade devidamente preenchido (anexo C).

6.5.2.4. O documento que autoriza o funcionamento das Barracas Tipo 2 é o Alvará de Vistoria do Corpo de Bombeiros - AVCB.

6.5.3. As autorizações de comercialização das Barracas Temporárias terão validade de 40 (quarenta) dias, podendo ser prorrogado a critério do CBMAL.

6.5.3.1. Expirado o prazo das autorizações, os responsáveis terão, no máximo, 72 horas para retirar toda a mercadoria do local, desmontar e remover a barraca. Não cumprindo nesse prazo, o CBMAL tomará as providências junto aos órgãos responsáveis, para que sejam adotadas as medidas cabíveis, sem prejuízo da aplicação de sanções previstas na legislação.

6.6. Outros requisitos de segurança para as barracas temporárias

6.6.1. Não são permitidas queimas de fogos, nem chamas, cigarros, fósforos ou qualquer outra fonte de calor ou ignição, que possam constituir risco de incêndio dentro dos pontos de venda de fogos e nessas áreas devem ser colocados, em locais bem visíveis, cartazes alusivos a essa proibição.

6.6.1.1. Fica proibida a soltura de fogos de artifício a menos de 100m dos pontos de venda.

6.6.2. É proibida a venda à criança ou ao adolescente de fogos de estampido e de artifício, exceto aqueles que pelo seu reduzido potencial sejam incapazes de provocar qualquer dano físico em caso de utilização indevida, de acordo com o Art. 81 da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

6.6.3. Fica proibida a venda de fogos de artifícios de uso restrito (para eventos pirotécnicos), só podendo ser adquiridos diretamente das fábricas ou depósitos localizados nas áreas rurais, conforme legislação do Exército.

6.6.4. As medidas de segurança contra incêndio e emergências nas barracas de venda de fogos devem executadas por profissionais habilitados.

7. COMÉRCIO PERMANENTE DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

7.1. Classificação dos imóveis de comércio permanente de fogos de artifício

7.1.1. O comércio de fogos de artifício em imóvel permanente classifica-se em tipo I e tipo II, considerando para tanto as características do imóvel, volume de armazenagem e de exposição.

7.1.2. Considera-se tipo I, o imóvel comercial com área construída até 250 m², cujo estoque volumétrico não exceda o máximo de 15 m³ em área de armazenagem limitada a 60 m².

7.1.2.1. Neste caso a área de exposição limitar-se-á a 5 m³, sendo 20% categorias A e B, 40% categoria C e 40% categoria D.

7.1.2.2. Considera-se tipo II, o imóvel comercial com área construída até 500 m², cujo estoque volumétrico não exceda o máximo de 30 m³ em área de armazenagem limitada a 100 m².

7.1.3. Neste caso a área de exposição limitar-se-á a 10 m³, sendo 20% categorias A e B, 40% categoria C e 40% categoria D.

7.1.3.1. Os imóveis comerciais com área construída superior a 500 m² devem obter licença especial, desde que tenham projeto previamente aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar por meio de Comissão Técnica e, em seguida, pelo Órgão Competente da Polícia Civil do Estado de Alagoas, limitando-se quanto ao volume de estoque, área de armazenagem e volume na área de exposição.

7.1.4. Requisitos de segurança dos imóveis de comércio permanente de fogos de artifício

7.1.4.1. Ser construída em alvenaria e possuir piso incombustível.

7.1.4.2. Ter sua estrutura, paredes e cobertura (laje) com tempo de resistência ao fogo mínimo de 120 min, dimensionadas conforme IT 08 – Resistência ao fogo dos elementos de construção.

7.1.4.3. Ser térrea, exceto quando o pavimento superior for utilizado exclusivamente para escritório da loja, para sanitários ou para armazenamento, desde que possua saída independente para o exterior da loja e atenda aos demais requisitos estabelecidos nesta IT. Casos em que haja inviabilidade construtiva serão analisados por meio de CT.

7.1.4.4. As edificações que comercializarem fogos de artifício não podem possuir subsolos.

7.1.4.5. O piso de toda a loja deve ser de material não-abrasivo, anti-estático, incombustível e, que não permita acúmulo de água.

7.1.4.6. A área externa no terreno que contém a edificação de comércio de fogos de artifício, inclusive o recuo da via pública, deve ter o seu piso de material incombustível, sem qualquer vegetação que possa fornecer carga de incêndio para queima.

7.1.4.7. Os compartimentos destinados ao estoque de fogos de artifício devem ser construídos em alvenaria com resistência ao fogo por 120 min com acesso por meio de porta corta-fogo (PCF P-60).

7.1.4.8. As instalações elétricas devem ser dimensionadas conforme norma de classificação específica de área, de acordo com a NBR IEC 60079, com apresentação do comprovante de responsabilidade técnica.

7.1.4.9. Na área de armazenamento é vedada a instalação de tomadas, interruptores e similares.

7.1.4.10. Os fogos de artifício devem ser uniformemente distribuídos nos compartimentos de alvenaria da edificação.

7.1.4.11. O armazenamento e exposição de produtos deverão ser em móveis ou prateleiras de aço ou qualquer outro material não combustível, exceto vidros e outros materiais que provoquem estilhaços.

7.1.4.12. Os produtos deverão estar expostos em locais limpos e organizados.

7.1.4.13. Os artefatos em estoque não poderão ficar diretamente sobre o piso, devendo-se utilizar suportes não condutores, como por exemplo, palete de madeira, com base de no mínimo 15 cm de altura do solo.

7.1.4.14. Na área interna de estoque, quando prevista, deve existir um corredor de circulação (em linha reta), servindo à rota de fuga, que dê acesso direto a saída do compartimento.

7.1.4.15. Recomenda-se o posicionamento das prateleiras perpendicularmente à porta de saída da edificação.

7.1.4.16. Os produtos armazenados (fogos) devem possuir afastamento mínimo de 15 cm (centímetros) do piso, 15 cm das paredes e 50 cm do teto, dispostos em prateleiras incombustíveis (pilhas) de, no máximo, 2 m de altura.

7.1.4.17. Entre as prateleiras ou paletes, da área de armazenagem, deve haver um corredor de 1 m de largura que permita a passagem para colocação de caixas com segurança.

7.1.4.18. Na entrada da área de armazenamento deve haver uma placa de 20 cm x 15 cm, com fundo amarelo e letras pretas, com os dizeres: “explosivos – perigo”. Em toda loja deve haver placas de proibido fumar. Toda a sinalização de emergência deve atender aos critérios da IT 20 – Sinalização de emergência.

7.1.5. As janelas para o exterior devem ser protegidas por tela metálica galvanizada, com malha máxima de 12,7 mm x 12,7 mm e bitola do fio de, no mínimo, 16 BWG.

7.1.6. Será permitido o uso misto do comércio de fogos de artifício com outras ocupações do “grupo C”, observadas as restrições legais e limitado à carga de incêndio máxima de 300MJ/m², com base na Instrução Técnica 14, desde que os produtos estejam em prateleiras distintas e a mais de 1 m de distância das prateleiras de exposição de fogos e a mais de 1 m do estoque de artefatos pirotécnicos.

7.1.7. Somente é permitida a venda de fogos, próximo a uma edificação residencial unifamiliar, no mesmo terreno, se a parte comercial estiver separada da área residencial por meio de paredes resistentes ao fogo por 120 min, devendo ainda a parte residencial ter acesso independente.

7.1.8. As edificações destinadas ao comércio atacadista de fogos de artifício e/ou de preparação de peças ou equipamentos utilizados na execução de uma queima pirotécnica serão permitidas somente nas zonas rurais, ficando suas instalações sujeitas à legislação pertinente em vigor, em especial do Exército Brasileiro e da Secretaria de Estado da Segurança Pública.

7.2. Medidas preventivas para comércio permanente de fogos de artifício

7.2.1. A edificação comercial do grupo “L” deve ser protegida, no mínimo, por 2 extintores manuais, por pavimento, sendo 1 de água (2A) e 1 de pó químico seco (20-B:C), obedecendo ainda às regras da IT 21 – Sistema de proteção por extintores de incêndio.

7.2.2. As saídas de emergência, a segurança estrutural e as instalações elétricas devem atender aos parâmetros prescritos no Código de Segurança contra Incêndio e Emergência do Estado de Alagoas.

7.2.3. É proibida a existência, mesmo que temporária, de aparelhos que produzam calor, chama aberta, fagulhas, centelhas e similares, ou ainda fumar dentro das edificações que comercializem fogos de artifício.

7.2.4. Não será permitida, qualquer que seja a quantidade, a existência de GLP ou qualquer outro tipo de gás inflamável e/ ou combustível, junto à área de vendas e de depósito de fogos de artifício.

7.2.5. Não será permitida, qualquer que seja a quantidade, a existência de líquidos inflamáveis e/ou combustíveis, junto às áreas de venda e depósito de fogos de artifício.

7.2.6. Os fogos de artifícios, inclusive importados, devem estar devidamente acondicionados em suas embalagens originais, trazendo impresso nas embalagens ou rótulos, em língua portuguesa de forma clara no rótulo, os necessários esclarecimentos sobre o manejo, efeito, denominação, data de validade, procedência e o nome do fabricante e importador (quando for o caso), bem como a classificação conforme item 5.1 desta IT.

7.2.7. As edificações destinadas ao comércio de fogos de artifício devem ter os afastamentos mínimos dos seguintes locais:

- a) 100 metros de hospitais, estabelecimentos com internação médica ou tratamento ambulatorial, asilos e casas de saúde; 100 m de creches ou escolas de ensino regular (fundamental I e II, médio ou superior) e cursos preparatórios para vestibulares;
- b) 200 m de fábricas de fogos de artifício ou de explosivos;
- c) 100 m de postos de combustível, comércio de gases inflamáveis e/ou combustíveis e, seus respectivos depósitos;
- d) 100 m de estabelecimentos onde haja depósito ou comércio exclusivo de produtos químicos inflamáveis e/ou líquidos combustíveis;
- e) 100 m de estações de metrô ou de trem, rodoviárias ou terminais de transporte público;
- f) 100 m de cinemas, teatros e casas de espetáculos, casas de show e boates;
- g) 100 m de repartições de órgãos públicos;
- h) 50 m de rede de transmissão de energia;
- i) 50 m de comércio de fogos de artifício;

7.2.7.1. Os recuos dos limites de propriedade devem atender as posturas municipais.

7.2.7.2. As distâncias de afastamento serão aferidas em linha reta a partir do limite da edificação do estabelecimento de venda de fogos até o início da linha de construção da edificação com a ocupação descrita.

7.2.8. As edificações comerciais (lojas) de varejo não podem comercializar ou armazenar quaisquer produtos profissionais, em especial os classificados como **1.1G** e **1.2G**.

7.2.9. Fica vedada a estocagem e a comercialização de pólvora, de fogos de artifício a granel ou fogos de classes **1.1G** e **1.2G**, sejam de qualquer natureza, exceto quando houver autorização expressa do Exército Brasileiro e da autoridade policial, observadas as prescrições normativas.

7.2.10. Os fogos de classe **1.3G**, considerados “de uso profissional”, somente podem ser armazenados em áreas rurais, devendo o depósito atender as prescrições do Exército Brasileiro (CR ou TR).

7.2.11. Nos estabelecimentos varejistas, será permitido o comércio dos fogos de artifício **1.4G**, os quais devem, obrigatoriamente, estar acondicionados nas embalagens originais de fábrica, não sendo admitidas vendas a granel e nem a prática de montagem e desmontagem.

7.2.12. Os fogos de artifício das classes “C” e “D”, acima de 4 kits de 6 tubos de lançamento de até 3 polegadas e/ou acima de 4 girândolas “mini show” com até 144 tubos de até 1.1/2 polegadas, somente podem ser vendidos a pessoas maiores de 18 anos, os quais devem ser orientados sobre a necessidade de obter licença policial e contratar um profissional habilitado para a queima. A venda desses produtos deve ser lançada no mapa mensal.

7.2.13. Os locais de venda devem possuir obrigatoriamente um responsável técnico, habilitado por entidade representativa de classe, credenciado junto ao Órgão Competente da Polícia Civil do Estado de Alagoas.

7.2.14. Todos os funcionários devem possuir o curso de brigada de incêndio (teórica e prática), conforme IT 17 - Brigada de incêndio. Os certificados de conclusão dos cursos e treinamentos devem ser mantidos no estabelecimento comercial.

7.2.15. É proibido o comércio varejista de fogos de artifício com calibre interno maior de 2 polegadas, efeito de tiro, exceto quando encomendados para queimas legalmente autorizadas.

8. DOCUMENTAÇÃO

8.1. Para o protocolo de análise devem ser apresentadas as documentações previstas no IT 01 – Procedimentos administrativos, complementadas pelo que se segue:

8.1.1. Inventário de Estoque para Fogos de Artifício, que deve conter os seguintes tópicos:

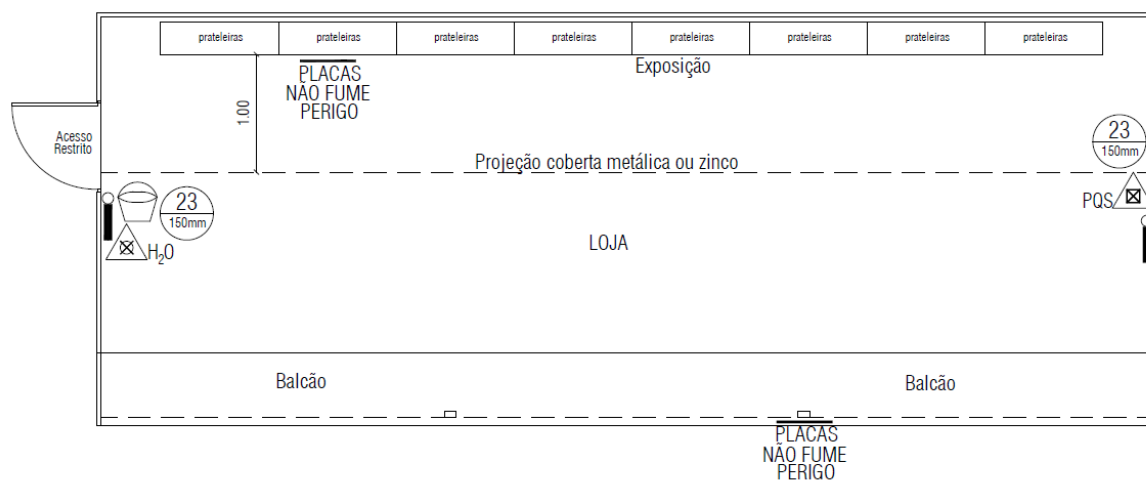
- a) dados cadastrais da empresa;
- b) dados do proprietário;
- c) carteira de capacitação profissional do responsável pelo comércio, fornecida pelo Órgão Competente da Polícia Civil do Estado de Alagoas;
- d) volume médio do estoque, em metros cúbicos, por tipo e classificação dos produtos.

8.1.2. Memorial descritivo de construção com destaque para a descrição dos compartimentos, dos afastamentos, dos recuos, das instalações elétricas, do piso, do teto, das paredes, da cobertura e do forro (se houver);

8.1.3. Planta baixa e de corte da edificação contendo o leiaute interno, disposição e detalhes das prateleiras e sinalização de emergência;

8.1.4. Planta de situação do comércio de explosivos em relação a sua circunvizinhança num raio de 100 m, medidos a partir das paredes laterais e das frontais do comércio.

ANEXO A

**Figura 1** - Detalhamento da Barraca (Tipo 1 ou 2) com a projeção metálica

ANEXO B

TERMO DE RESPONSABILIDADE - BARRACA TIPO 1

Eu, _____, portador (a) da identidade nº: _____, órgão emissor: _____ e CPF nº: _____-_____, declaro junto ao CBMAL que estou ciente de que assumo total responsabilidade pelas informações prestadas abaixo, referentes à barraca de venda de fogos - Tipo 1 - localizada no endereço _____, nº _____, complemento _____, bairro _____, CEP: _____-_____, cidade _____/AL.

Estou ciente de que minha barraca de fogos deve ser instalada em um local fixo e possuir as seguintes características:

	<i>Área máxima 16,0 m² (dezesesseis metros quadrados)</i>
	<i>Estoque máximo de 3,0m³ (três metros cúbicos) de fogos classe A, B e C (uso permitido)</i>

Quanto às distâncias, estou ciente que não posso comercializar fogos a menos de:

	<i>100,0 m de distância de depósitos de inflamáveis ou explosivos</i>
	<i>50,0 m de distância de postos de abastecimento de combustíveis</i>
	<i>30,0 m de distância de estádios, feiras livres, parques de diversões, circos, locais de grande afluência de público, hospitais e prédios tombados</i>
	<i>15,0 m de distância para chamas abertas e assemelhadas</i>
	<i>3,0 m de distância para arruamentos sem estacionamento de veículos</i>

Quanto às proibições, declaro estar ciente de que:

	<i>Não posso comercializar fogos de artifício D, bem como rojões, foguetes, morteiros ou outros artefatos que possam ser projetados, de bitola superior a 1" (uma polegada).</i>
	<i>Não posso comercializar fogos à granel, devendo todos estarem em suas embalagens.</i>

Quanto às medidas preventivas, declaro que minha barraca de fogos:

	<i>Possui 01 (um) extintor de Pó ABC com capacidade extintora mínima de 2A:20BC</i>
	<i>Além da sinalização dos extintores e de rota de fuga, possui placas de advertência com os dizeres: "Perigo" e "Proibido Fumar".</i>
	<i>Possui instalações elétricas obedecendo as normas da ABNT</i>
	<i>Possui funcionários com treinamento de brigada obedecendo as normas da ABNT</i>

Informo que todos os itens acima são verdadeiros e estou ciente de que no caso de descumprimento de qualquer um deles, posso sofrer sanções que incluem **apreensão** dos fogos, **multa** e **interdição** do meu comércio.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável pela barraca

ANEXO C

TERMO DE RESPONSABILIDADE - BARRACA TIPO 2

Eu, _____, portador (a) da identidade nº: _____ órgão emissor: _____ e CPF nº: _____._____._____-____, declaro junto ao CBMAL que estou ciente de que assumo total responsabilidade pelas informações prestadas abaixo, referentes à barraca de venda de fogos - Tipo 2 - localizada no endereço _____, nº _____, complemento _____, bairro _____, CEP: _____-_____, cidade _____/AL.

Estou ciente de que minha barraca de fogos deve ser instalada em um local fixo e possuir as seguintes características:

	<i>Área máxima 40,0 m² (quarenta metros quadrados)</i>
	<i>Estoque máximo de 6,0 m³ (seis metros cúbicos) de fogos classe A, B, C (uso permitido) e D (uso permitido)</i>

Quanto às distâncias, estou ciente que não posso comercializar fogos a menos de:

	<i>100,0 m de distância de depósitos de inflamáveis ou explosivos</i>
	<i>50,0 m de distância de postos de abastecimento de combustíveis</i>
	<i>30,0 m de distância de estádios, feiras livres, parques de diversões, circos, locais de grande afluência de público, hospitais e prédios tombados</i>
	<i>15,0 m de distância para chamas abertas e assemelhadas</i>
	<i>3,0 m de distância para arruamentos sem estacionamento de veículos</i>

Quanto às proibições, declaro estar ciente de que:

	<i>Não posso comercializar fogos de artifício de bitola superior a 2" (duas polegadas).</i>
	<i>Não posso comercializar fogos à granel, devendo todos estarem em suas embalagens.</i>

Quanto às medidas preventivas, declaro que minha barraca de fogos:

	<i>Possui 02 (dois) extintores, sendo um de Pó ABC e outro de Água Pressurizada</i>
	<i>Além da sinalização dos extintores e de rota de fuga, possui placas de advertência com os dizeres: "Perigo" e "Proibido Fumar".</i>
	<i>Possui instalações elétricas obedecendo as normas da ABNT</i>
	<i>Possui funcionários com treinamento de brigada obedecendo as normas da ABNT</i>

Informo que todos os itens acima são verdadeiros e estou ciente de que no caso de descumprimento de qualquer um deles, posso sofrer sanções que incluem **apreensão** dos fogos, **multa** e **interdição** do meu comércio.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável pela barraca